

PUC *viva* *viva* *viva* *viva*

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 174 - 5/05/97

Medidas de segurança avancam na PUC

Na reunião do Consun do último dia 30, o principal assunto debatido foi o programa de segurança em implantação pela Reitoria no câmpus Monte Alegre. O conteúdo do projeto já é conhecido da comunidade. Os conselheiros apenas fizeram algumas observações sobre aspectos envolvidos nesta questão delicada.

SEM TRUCULÊNCIA

Foi levantado que o técnico que opera a central das câmaras instaladas dentro da universidade é um funcionário da Security. Este fato traz certa intranquilidade porque a comunidade estaria perdendo o controle sobre as informações gravadas nos arquivos.

A Reitoria informou que trata-se de um profissional especializado mas que poderia rever a questão. Por outro lado, a direção da universidade tem total controle sobre as imagens registradas. O uso de tais imagens é de responsabilidade da Reitoria e somente em caso de necessidade serão utilizadas. E o acesso a elas está restrito ao reitor e vice-reitores.

Estão em fase de contratação alguns funcionários para o novo cargo de agentes de área. São pessoas que trabalharão na PUC com a função específica de segurança.

Na reunião do Consun, foi manifestada estranheza para o fato de que os rapazes que estão sendo contratados são grandes e robustos. Fato confirmado pela Reitoria. Tra-

ta-se do perfil de profissional que as empresas que trabalham com seguranças oferecem.

Por outro lado, foi garantido que tais pessoas estão passando por um critério de avaliação rigorosa. Têm de ter boa formação escolar, boa estrutura psicológica e bons antecedentes.

SOROCABA

A Reitoria informou que está em pauta também a segurança nos outros câmpus. No caso de Sorocaba, já foi encaminhada para a Prefeitura da cidade uma solicitação para transformar em câmpus universitário as vias públicas que são utilizadas pelo conjunto de edifícios da PUC.

ASSEMBLÉIA DA APROPUC

8 de maio - 19h30 h

Pauta:

Eleição para a diretoria da entidade
Formação da Comissão Eleitoral e calendário

Do latim ao oco tupiniquim

Professor Alfredo Bacchereti



Quando falamos em leis, do latim *lege*, nos vêm à mente um conjunto de regras de direito, em geral oriundas do Direito Romano, ditada pela autoridade estatal e tornada obrigatória para manter, numa comunidade, a ordem e o progresso. A ordem e o progresso brasileiros... ou vaidade pessoal de quem as edita, talvez pensando em ficar para a posteridade.

Como César, que segundo histórias (estórias populares), fez a *lex caesar*. Uma lei (do grego *lex*) que ditava a retirada do ventre da mãe morta a criança, pois acreditava-se em Roma que se fossem enterradas uma dentro da outra não iriam para o céu. Tal lei, hoje chamada de cesariana, em sua evolução é retirar um feto que morreria na barriga materna a fim de que o bebê sobreviva na sociedade.

Nosso presidente, recentemente, sancionou a Lei da Doações de Órgãos, ou seja, a lei oca tupiniquim, em que todo cidadão que não se manifestar em contrário (na identidade ou carteira de motorista) será sepultado oco, ou seja, sem seus órgãos.

Caridade com o órgão alheio ou decadência?

Pois, comenta-se, a última coisa que se pode tirar de um cidadão são seus órgãos. Finalmente, o Brasil se tornaria uma potência tupiniquim na exportação de órgãos humanos!

Num humor negro muita troça se tem feito com doações de órgãos: há tempos um grupo inglês "Monte Phytton", zombou mostrando uma cena onde: "... comerciantes de órgãos como em um açougue acercavam um doador vivo para retirarem seu fígado. Esse afirmava que ainda estava vivo. Porém, os comerciantes proclamavam que não havia importância. Iriam levar o fígado do pobre assim mesmo!..."

Ao elaborar ou sancionar leis, dever-se-ia

em linha de conta que grande parte da população não possui cédula de identidade ou carteira de habilitação para dirigir veículos. Além disso, mais de 50% da nossa população é analfabeta e, "in casu", deveriam ser lembrados os princípios éticos, morais e religiosos.

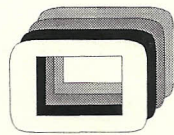
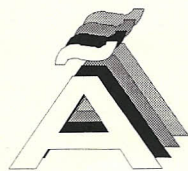
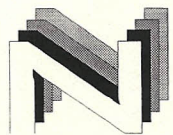
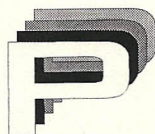
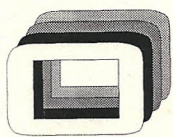
Relevando notar que na maioria das religiões, tais como a muçulmana, a cristã, a israelita e outras, há proibições a violações de cadáver. Não deveríamos ater ao respeito às credences populares e aos ditames religiosos dos povos? É comum muitos familiares procurarem médicos para evitar que entes queridos sejam necropsiados, alegando não querer ver cortados seus parentes após seus óbitos.

Conforme a ética médica, a execução de qualquer procedimento cirúrgico deve ser precedida do consentimento do paciente ou de seu responsável. Certamente, muitos já se indagaram se nosso sistema de saúde comporta uma estrutura estratosférica, como a desse nível em transplante? Visto que na maioria das vezes nem os casos básicos de saúde, tais como desnutrição, conseguimos resolver.

Devemos, pois, refletir profundamente sobre o assunto em questão, lamentando que o presidente da República não o tenha feito antes de sancionar a malfadada lei a qual contraria frontalmente os postulados inseridos na Constituição vigente em nosso país.

Caso não reflitamos acerca das leis ou regras para uma sociedade, a esta caberá futuramente o direito de refletir sobre nós a fúria do pesadelo que pseudos criadores desabam sobre as que julgam ser suas criaturas.

Alfredo Bacchereti é professor e doutor honoris causa pela Faculdade Marcelo Tupinambá.



TESES

As mudanças no mundo do trabalho e seu impacto no setor de serviços, por Oswaldo Zaton Junior, mestrado em Economia, dia 6/5, 10h, sala 418.

Algumas considerações sobre a poesia e as imagens na "REPÚBLICA" de Platão, por Mercedes da Silva, mestrado em Filosofia, dia 6/5, 14h, sala 419.

A liberalização comercial e a questão da competitividade, por Altair José Bordon, mestrado em Economia, dia 6/5, 14h, sala a confirmar.

A regra matriz da isenção tributária, por Pedro Guilherme Accorsi Lunardelli, mestrado em Direito, dia 7/5, 9h, sala a confirmar.

Produção de conhecimento sobre degradação ambiental, por Marcos Ribeiro Ferreira, doutorado em Psicologia social, dia 7/5, 9h, sala a confirmar.

O plantão social: expressão da realidade social nos anos 90, por Dirce Maria de Jesus Barbosa, mestrado em Serviço Social, dia 7/5, 9h, sala a confirmar.

O movimento pela conquista e aplicação do código de defesa do consumidor, por Josué de Oliveira Rios, mestrado em Direito, 7/5, 9 h, sala a confirmar.

A evolução da gestão de recursos humanos no Brasil, por Marília de Gonzaga Lima e Silva Tose, mestrado em Administração, 7/5, 14 h, sala 418.

Integração econômica e mercado global, por Sidney Morbidelli, mestrado em Economia, 7/5, 14h, sala a confirmar.

A transcrição interpoética de Haroldo de Campos, por Rogério Prestes de Prestes, mestrado em Comunicação e Semiótica, dia 7/5, 15h, sala a confirmar.

Aspectos de legitimidade para agir no código de defesa do consumidor, por Gisele Heloisa Cunha, doutorado em Direito, 7/5, 16h, sala a confirmar.

Acumulação do capital e a internacionalização da produção, por Álvaro Silva, mestrado em Economia, 7/5, 17h, sala a confirmar.

Limites e impedimentos jurídicos do trabalho infanto-juvenil, por

Regina Helena Roque, mestrado em Direito, dia 8/5, 9h, sala a confirmar.

Projeção de imagem através de escolhas linguística, por Rosinda de Castro Guerra Ramos, doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, 8/5, 14h, sala a confirmar.

Lucros distribuídos - fator de atratividade para investimento em ações, por Evandir Megliorini, mestrado em Administração, 8/5, 17h, sala 419.

Pressupostos à renovação do direito do trabalho, por Francisco Pedro Jucá, doutorado em Direito, 9/5, 8h, sala a confirmar.

Caracterização e estudo do cotidiano dos meninos e meninas que trabalham nos trens da CPTM, por Denise Costamillan Andere, mestrado em Serviço Social, 9/5, 10h, sala a confirmar.

O uso de consultas psicológicas com pais numa perspectiva fenomenológicas existencial, por Rosângela Maria de Carli, mestrado em Psicologia Clínica, 9/5, 10h, sala 418.

Oralidade na escrita: um problema no uso da língua escrita em registro formal, por Eveline Mattos Tápias-Oliveira, mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, 9/5, 10h, sala a confirmar.

Uma proposta para a gestão flexível e descentralizada, por Maria Cristina Sanches Amorim, doutorado em Ciências Sociais, 9/5, 14h, sala 419.

A mulher negra e o geledés: uma experiência de construção coletiva de cidadania, por Jacira Castro da Silva, mestrado em Serviço Social, 9/5, 14h, sala a confirmar.

A relação de dominação e poder existente entre pastores e seguidores da Igreja Universal do Reino de Deus, por Luiz Antonio Zimmerman do Nascimento, mestrado em Ciências Sociais, 9/5, 14h30 sala a confirmar.

O Livro de Jó - Análise e características das personagens, por Francisco Gilberto Labate, mestrado em Ciências da Religião, 9/5, 16h, sala a confirmar.

Contributo à compreensão teórica das taxas, por Maira Silvia Duarte Peixoto, mestrado em Direito, dia 12/5, 9h sala a confirmar.

A influência e contribuição da

legislação tributária na contabilidade no Brasil, por Renald Antonio Franco de Camargo, mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais, dia 12/5, 13h, sala a confirmar.

Um constructo de poder local na cidade de São Paulo, por Ana Maria Ramos Estevão, doutorado em Serviço Social, 12/5, 13h, sala a confirmar.

Identidade profissional com predomínio de valores artísticos, por Marcos Prado Luchesi, mestrado em Psicologia Social, 12/5, 14h, sala a confirmar.

Amélias de ontem: a educação feminina na concepção de intelectuais da década de 20, por Hyrla Aparecida Tucci Leal, doutorado em Educação, História e Filosofia da Educação, 12/5, 14h, sala a confirmar.

A interação face a face na TV: a entrevista em revista, por Eliana Vianna Brito, doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, 12/5, 14h, sala a confirmar.

A contabilidade como um instrumento de decisão para as pequenas e microempresas, por Antonio Carlos Ayuso, mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais, 12/5, 15h, sala a confirmar.

A reinserção de executivos no mercado de trabalho - uma visão dos especialistas em continuidade de carreira, por Vivaldo Vieira de Figueiredo, mestrado Administração, dia 12/5, 15h, sala a confirmar.

Refletindo a prática de ensino, ontem e hoje, por Alzira Beatriz Cunha, mestrado em Educação, Supervisão e Currículo, 12/5, 17h, sala a confirmar.

EXPOSIÇÃO

O artista plástico Ismael Costa Dias expõe na PUC a mostra denominada "Necessidade social de consumo". Trata-se de um trabalho do artista voltado para o tema urbano e consumista das metrópoles. Confira a exposição de 5 a 13 de maio, no Bloco B, térreo do Prédio Novo, Biblioteca Central.